

Dívida: números da conversão.

Os pedidos de conversão da dívida externa em investimento, de 20 de julho até ontem, chegaram a 69, no valor de US\$ 1,7 bilhão, mas 49 outras solicitações, totalizando US\$ 842,8 milhões, foram registradas antes dessa data e deverão ser convertidas diretamente, sem passar por leilão, ou seja, sem que o País tenha de absorver parte do deságio.

A divulgação da lista completa, da qual constam data de protocolo e valor do crédito, além dos nomes dos investidores, credores e empresa receptora, foi aprovada pela última reunião da diretoria do Banco Central, por sugestão do ex-diretor da Área Externa, Carlos Eduardo Freitas — exonerado na terça-feira —, e seu objetivo é rebater as críticas que levantaram suspeição de favorecimento no processo de conversão.

O ex-diretor da Área Externa do Banco Central, Carlos Eduardo de Freitas, negou várias vezes a possibilidade de troca de posições nos pedidos para conversão sem deságio, salvo por desistência explícita de uma das partes (o banco investidor ou da empresa candidata ao investimento).

Freitas disse ontem que não houve privilégios no registro de pedidos de conversão, argumentando que o Banco Central suspendeu novos registros a 20 de julho de 1987, logo após ter constatado uma elevação significativa de pedidos, em volume superiores às médias anteriores.

O aumento do interesse pela conversão, explicou Freitas, foi resultado de ter sido noticiado o início dos estudos para mudanças das regras, evidentemente para aplicar maiores restrições ao processo de conversão, de modo a que o País se beneficiasse também do deságio da dívida registrado no exterior. Paralelamente, o ex-ministro Bresser Pereira apresentava a idéia da securitização da dívida.

O maior pedido de conversão sem deságio foi feito pelo Chase Manhattan Bank, no valor de US\$ 200 milhões, que o banco pretende aplicar na Atlantic. O Banco de Montreal quer aplicar US\$ 100 milhões no mercado acionário; o Banco Exterior de Espanha registrou pedido para US\$ 80 milhões para aplicação na Brasmotor; o American Express requereu a conversão de US\$ 74 milhões; o Lloyds Bank US\$ 54,5 milhões; o Irving Trust US\$ 25 milhões; o Bank of Scotia US\$ 15,9 milhões; o Canadian Imperial Bank e o Continental Bank US\$ 15 milhões cada.

Para conversão com deságio, por leilão, o maior interessado com registro é o Banco Holandês NMB, com US\$ 419 milhões, seguido pelo Manufacturers Hanover Trust (US\$ 200 milhões), American Express (US\$ 143,7 milhões), Chase Manhattan (US\$ 120,1 milhões), Citibank (US\$ 100 milhões), Chemical Bank (US\$ 67 milhões), National Bank of Canada (US\$ 63,5 milhões) e Lloyds Bank (US\$ 50 milhões), entre os 69 pedidos requeridos.

O primeiro leilão pelas novas regras contidas nas circulares 1.416 e 1.460, programado para o dia 29 deste mês, foi adiado para o início de abril, devido ao atraso na regulamentação do processo.